

Histórias em quadrinhos sobre câncer infantil como material educativo na promoção da saúde

Karleyla Fassarella Firmino ¹

Valéria da Silva Trajano ²

RESUMO

O estudo em que se baseia este artigo teve como objetivo analisar histórias em quadrinhos (HQ) brasileiras sobre o câncer para o público infantil com o intuito de conhecer mais sobre esta abordagem como material educativo na promoção da saúde, o cenário e linguagem que a compõe, o acesso, além de apontar possíveis lacunas que possam trazer mais luz para a área do ensino e saúde. Utilizou-se uma busca na base de Periódicos Capes e Google para o levantamento das HQ na temática abordada, em seguida foi feita nova busca no Google, em sites de livros, sebos e contato com as instituições responsáveis pela criação das mesmas tais como Instituto Maurício de Sousa, Associação Brasileira de Leucemia (ABRALE) e Rede Câncer para ter acesso aos exemplares físicos ou digitais. A seleção dos exemplares atendeu aos critérios de inclusão: (1) HQ, (2) público infantil, (3) temática câncer (4) disponibilidade de acesso e o critério de exclusão: (1) indisponibilidade de acesso. Foram identificados 13 HQ e foi feita a análise descritiva de alguns itens: autor, ano de publicação, tipo de câncer abordado, personagens, forma de abordagem narrativa, mensagem final e acesso. Como resultado pode-se observar a escassez de HQ sobre câncer para o público infantil, a dificuldade de acesso, ausência de HQ escrita e ilustrada pelas próprias crianças, bem como a falta de publicações nos últimos 5 anos. Tal panorama aponta a necessidade de dar mais voz às crianças em acompanhamento oncológico visto que suas histórias são dignas de serem compartilhadas uma vez que seus saberes e vivências podem auxiliar outras crianças diminuindo o medo e o estigma da doença, aumentando o acesso à informação, principal causa de abandono do tratamento, podendo assim possibilitar a cura e a melhora na qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Câncer infantil, Educação, História em quadrinhos, Linguagem, Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

“A cada 3 minutos uma amizade incrível é extinta, a cada 3 minutos uma criança morre de câncer” (ABRACE, 2023). O câncer infanto-juvenil já representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos com uma incidência global estimada em 400 mil casos novos/ano e no Brasil, para o triênio 2023-2025, 7.930 novos casos de câncer infanto juvenil (INCA, 2023). De acordo com dados DATASUS (2022) no ano de 2020, ocorreram 2.289 mortes por câncer infanto-juvenil (38,20 por milhão). Previsões baseadas na demografia indicam que o número anual de novos casos de câncer atingirá 35 milhões até 2050, um aumento de 77% em relação ao nível de 2022 (Bray *et al.*, 2024). Vale ressaltar que a maioria das mortes por câncer podem ser evitadas através de uma abordagem de saúde pública

¹ Doutoranda do curso de pós graduação em Ensino em Biociências e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), RJ, laylafassarella@gmail.com ;

² Professora orientadora: Doutora em Ensino em Biociências e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), RJ, valeria.trajano@ioc.fiocruz.br ;

para o controle do câncer focada no acesso à cobertura universal de saúde, cuidados de alta qualidade contra o câncer infantil e vigilância do câncer com ações de educação em saúde (WHO, 2021).

Segundo dados da International Childhood Cancer Day (ICCD, 2023), há uma diferença no número de crianças que sobrevivem à doença entre os países desenvolvidos (80% cura e 20% óbito) e países em desenvolvimento (80% óbito e 20% cura). Essa diferença de sobrevivência dos pacientes passa por vários desafios nos países em desenvolvimento, como o Brasil, dentre eles, o abandono do tratamento que pode estar associado à educação limitada, o medo e estigma da doença (Ferman *et al.*, 2019). Estudos apontam que a educação em saúde traz contribuições para a criança, família, profissionais envolvidos e a sociedade em geral minimizando dúvidas, temores e aflições, além de possibilitar a aquisição de conhecimentos, mudanças de hábitos e o autocuidado. Tais contribuições levam a promoção da saúde e melhorias na qualidade de vida (Prado; Junior; Pires, 2017; Pinheiro *et al.*, 2020; Santos Júnior; Silva Júnior; Costa, 2021; Trindade *et al.*, 2022; Carvalho; Silva, 2023). Uma revisão de literatura apontou que crianças em tratamento oncológico apresentam reflexões sobre o adoecimento que precisam ser mais conhecidas no universo da literatura científica; mas muitas vezes as crianças têm dificuldades de externá-las (Mota; Medrado, 2020). Neste contexto, surge um campo de estudo chamado medicina gráfica, que favorece a expressão das experiências de adoecimento em suas dimensões práticas e subjetivas (Ferraz, 2022). Dentro desse campo tem-se a história em quadrinho que são “imagens pictóricas e outras imagens justapostas em uma sequência deliberada, destinada a transmitir informações e/ou produzir uma estética resposta no espectador” (Mccloud, 1995, p. 9). O autor ainda destaca que “as possibilidades do quadrinho são - como sempre foram - ilimitadas” (Mccloud, 1995, p. 212). Johns e Wong (2020) demonstraram que HQ’s são uma forma esteticamente agradável e eficaz de melhorar a literacia em saúde dos pacientes pediátricos pois ensina sobre a doença, tratamento, efeitos colaterais; além da redução de ansiedade melhorando a qualidade de vida da criança e cuidadores. A utilização de HQ’s como material educativo é um caminho para promoção da saúde a partir da imaginação, troca de saberes, vivências e do ato de brincar em si. “A criação infantil alimenta-se de impressões que partem da realidade, reelaborando essas impressões e levando as crianças a um entendimento e um sentimento mais profundo dessa realidade” (Vigotski, 2018, p. 89).

Mesmo levando em consideração a importância da imaginação e a ludicidade das HQ’s no processo de ensino e aprendizagem, e conseqüentemente seu uso na educação e promoção em saúde; ainda se observa uma escassez de HQ’s sobre câncer infantil e sua utilização como



material educativo. Sendo assim, esse estudo teve o objetivo de analisar histórias em quadrinhos brasileiras sobre o câncer infantil voltadas para educação e promoção da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter exploratório. Segundo Gil (2008) as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, podendo assumir um caráter exploratório quando proporciona uma visão geral sobre um determinado fato. “Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre o assunto” (Gil, 2008, p. 27).

A coleta de dados teve início no Buscador Google utilizando a frase “histórias em quadrinhos brasileiras sobre câncer infantil” para trazer um panorama do que existe sobre a temática e como a mesma é acessada pelo público, visto que essa prática de busca direta no Google é comum na população em geral. Em seguida foram feitas buscas nas bases de dados: Periódicos Capes, Scielo e Bireme com os descritores “câncer infantil”, “histórias em quadrinhos”, “educação em saúde”, “promoção em saúde” para ampliar o acesso às HQ’s. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (1) HQ, (2) público infanto juvenil, (3) temática câncer infanto juvenil (4) disponibilidade de acesso e de exclusão: (1) indisponibilidade de acesso. Não houve delimitação quanto ao período das publicações com o objetivo de aumentar as possibilidades de acesso. Os dados foram analisados, considerando os seguintes parâmetros: ano, autor, idealizador, título, tipo de câncer, estrutura narrativa, conteúdo, personagens, mensagem, acesso na base de dados e disponibilidade para leitura.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva com estatística básica, gráficos e nuvens de palavras utilizando um programa de computador disponível em www.wordcloud.com que gera imagens de uso gratuito. As nuvens de palavras foram geradas a partir do resumo no formato texto feito pela própria pesquisadora após leitura das histórias, visto que o recurso utilizado não é compatível com texto no formato HQ. Após a imagem gerada, foi feita uma limpeza manual das palavras que não tinham relevância para o estudo, tais como: preposições, pronomes, conjunções, nomes de pessoas, lugares e personagens.

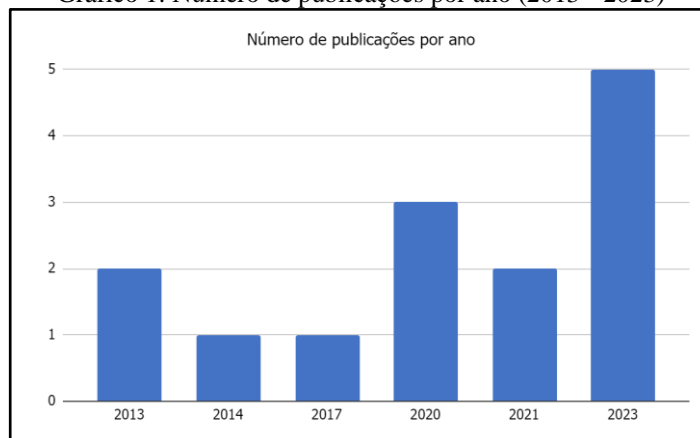
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seleção foram identificadas 38 HQ’s, No entanto, 25 HQ’s foram excluídas, pois 23 HQ’s estavam relacionadas a outros tipos de câncer característicos da fase adulta, uma (1) HQ

que não foi possível ter o acesso na íntegra e uma (1) HQ que estava no formato de campanha de conscientização. Logo, apenas 13 HQ's foram incluídas no estudo.

As 13 HQ's selecionadas foram publicadas entre os anos de 2013 a 2023 (Gráfico 1). Houve um crescimento no número de publicações por ano a partir de 2020, sendo maior no ano de 2023, mas vale ressaltar que as cinco (5) publicações de 2023 são de um mesmo projeto universitário. Ainda assim, esse número aponta para uma escassez de publicações, especialmente por se tratar de um período de 10 anos. Esse resultado já era esperado, considerando que falar sobre câncer, ainda, é um tabu, o que de certa forma pode diminuir o interesse de pesquisas e ações envolvendo essa temática, que já vem carregada de estigma e medo; sendo associada a dor, incurabilidade e morte. Quando a doença acomete uma criança, essa abordagem fica ainda mais difícil visto que este tipo de doença não combina com a imagem de vitalidade e futuro associadas às crianças e adolescentes (Silva, Jaqueline Scalabrin Da *et al.*, 2021).

Gráfico 1: Número de publicações por ano (2013 - 2023)



Fonte: Elaborado pela autora

Além disso, o formato de HQ, ainda, é pouco utilizado como material educacional para promoção da saúde, mesmo sendo um recurso de linguagem acessível, fácil compreensão e que traz conhecimentos mais densos que podem abordados sem maiores problemas respeitando os termos, conceitos e contexto (Prado; Junior; Pires, 2017; Trindade *et al.*, 2022). Isso pode ser um reflexo do preconceito que remete ao passado onde as HQ's eram vistas como uma leitura não séria, pouco sadia e desqualificada (Vergueiro, 2014). Um ponto positivo é que alguns estudos já apontam a importância da construção e validação de HQ como material educativo na promoção da saúde, incluindo a temática do câncer (Santos Júnior; Silva Júnior; Costa, 2021; Carvalho; Silva, 2023; Silva, Giovani Basso Da; Souza; Canabarro, 2024).



Quanto à autoria, todas as HQ's analisadas foram escritas por adultos, geralmente profissionais de saúde que convivem com as crianças e que se baseiam apenas na observação, o que pode não retratar a realidade das crianças e não sensibilizar outras crianças que estejam passando pelo mesmo problema devido ao não reconhecimento nas histórias. Observar e escutar as crianças é de suma importância, mas deixar que elas escrevam e compartilhem suas próprias histórias, especialmente na construção de material educacional para promoção da saúde, pode promover mudanças de paradigmas, quebras de tabus e ressignificação de sentimentos "negativos" que acompanham os pacientes oncológicos. Apenas uma HQ foi escrita por um adulto com apoio de crianças e uma outra HQ foi escrita pela própria criança, mas infelizmente não foi possível ter acesso à mesma. Esse dado chama a atenção para a importância de dar voz às crianças. Um estudo observou que trazer o lúdico para o cotidiano, através das HQ's, promove laços de cuidados e abertura para o outro (Silva, Giovani Basso Da; Souza; Canabarro, 2024). "A vivência de uma situação qualquer, de um componente qualquer do meio define como será a influência dessa situação ou meio sobre a criança" (Vigotski, 2018, p. 75).

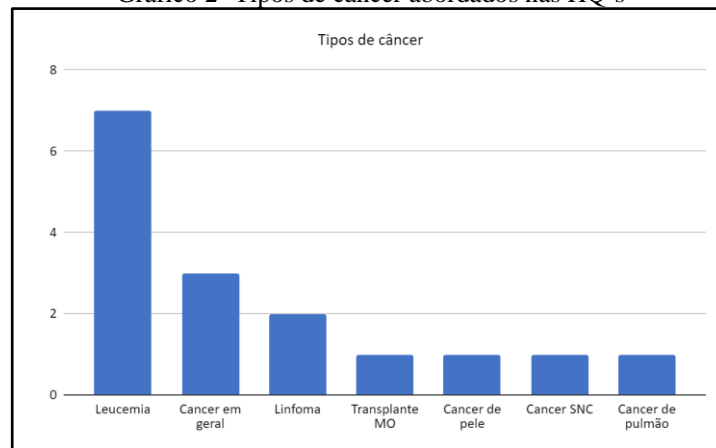
Quanto à idealização: 06 HQ's (46,2%) foram idealizadas por universidades (Universidade Tecnologia Federal do Paraná e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), 05 HQ's (38,5%) foram idealizadas por associações de apoio ao câncer (Associação Brasileira de Leucemia - ABRALE, Rede Câncer de Lençóis Paulista e ABRACE) e 02 HQ's (15,4%) pela iniciativa privada (Instituto Maurício de Souza e Pessoa Física). Esses resultados refletem uma realidade, visto que a maioria das iniciativas de construção de materiais educativos surgem dos espaços de pesquisa como as universidades ou segundo às necessidades de um grupo como no caso das associações que apoiam os pacientes oncológicos. É preciso chamar a atenção para a necessidade destas iniciativas extrapolarem os muros das universidades e instituições oncológicas, alcançando a sociedade em geral tanto na produção quanto no acesso. A iniciativa privada, ainda, tem pouca participação e isso pode ser reflexo da falta de informação e do custo para produção dos materiais, além do tabu envolvendo essa temática.

Quanto à região de origem, as HQ's foram idealizadas na região Sudeste e Sul. A única HQ identificada na pesquisa e que era da região norte não foi possível ter o acesso. Esse dado vem corroborar com estudos sobre invisibilidade e pouco investimento nas regiões norte e nordeste do país no que tange às pesquisas em ciências, mas este é um cenário que vem mudando com as políticas públicas de incentivo à ciência e inovação por meio de aumento de investimentos nas demais regiões do país (Melo; Santana; Silva, 2019; Santos; Gonçalves; Silva, 2020; Kerbauy; Santos, 2021) .

Os títulos das 13 HQ's analisadas foram: O tal do linfoma, Leucemia, Medula óssea, O sol e a sua pele, O xerife mais rápido do faroeste, Felizes juntos, Zuk e o combate ao câncer, Lucas e Cecília no mundo das maravilhas, Artur e os distúrbios gastrointestinais, João e a cistite hemorrágica, Ana Paula e os problemas relacionados à autopercepção e a autoimagem, Rafael e o Risco de infecção, Joana e a dor óssea. A maioria dos títulos (69,3%) traz a doença ou os sintomas, o que pode reforçar ainda mais o medo e o estigma. Uma revisão sistemática sobre estigma e doença oncológica trouxe inúmeros estudos que apontam o medo e o estigma como fatores limitantes para o acesso à informação e os diálogos sobre a doença o que pode levar a piora na qualidade de vida dos pacientes e familiares; e até o abandono do tratamento (Sanguedo, 2019).

Quanto ao tipo de câncer (Gráfico 2) pode-se perceber que a leucemia foi o tipo mais abordado (43,8%). Fato coerente com as últimas estimativas sobre câncer infantil no Brasil, os principais tipos de câncer que ocorrem em crianças e adolescentes são leucemias, tumores do sistema nervoso central (SNC) e linfomas (INCA, 2023).

Gráfico 2- Tipos de câncer abordados nas HQ's

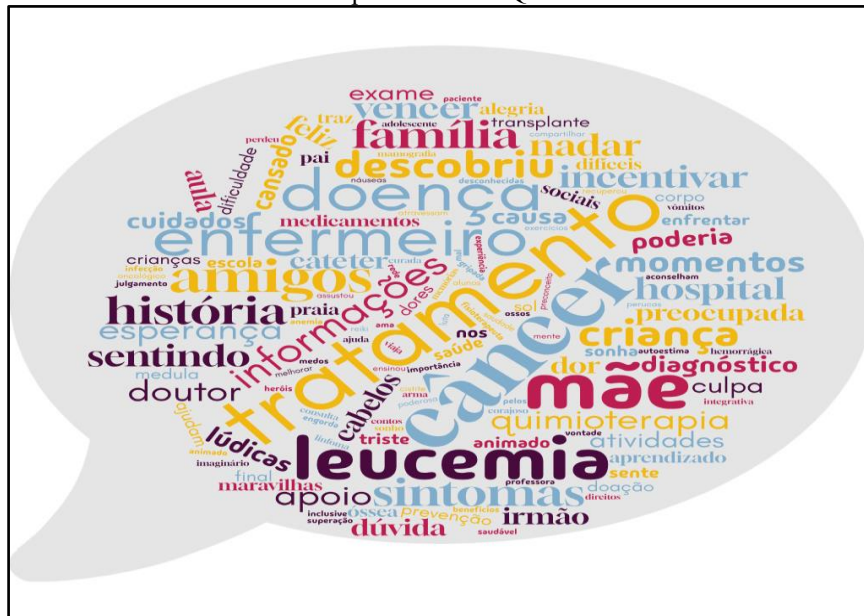


Fonte: Elaborado pela autora

Quanto a construção narrativa das histórias: 05 HQ's (38,5%) seguiu a estrutura explicativa, abordando explicações e dados sobre a doença de maneira informativa e 08 HQ's (61,5%) a estrutura clássica da "jornada do herói". A "jornada do herói" é uma estrutura narrativa proposta por Joseph Campbell onde o herói sai do mundo comum, passa pelo chamado à aventura, encontra o desconhecido, o mentor, enfrenta as provações, inimigos e aliados até sua ressurreição e retorno a vida com um elixir e/ou uma transformação. "Um erro aparentemente um mero acaso - revela um mundo insuspeito, e o indivíduo entra numa relação com forças que não são plenamente compreendidas" (Campbell, 2008, p. 66). Essa estrutura de jornada do herói se assemelha com a jornada das crianças que saem do mundo comum - a vida

sem a doença - para entrar em um local novo - o ambiente hospitalar - onde se encontram com o desconhecido - o câncer, o medo, as perdas - com o mentor - profissionais de saúde -com aliados - amigos, família e profissionais da área - e enfrentam provações e inimigos - a doença em si, quimioterapia, mudança de rotina, privação do convívio social e escola - até o momento do seu retorno a vida - representada pelo controle da doença - com um elixir que pode representar transformações na sua vida e dos seus familiares. Ainda dentro da linha narrativa foi feita uma análise do conteúdo da história em si usando nuvens de palavras que são “(...) representações gráfico-visuais que mostram o grau de frequência das palavras em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico” (Vilela; Ribeiro; Batista, 2020).

Gráfico 3 - Nuvem de palavras das HQ's analisadas no estudo



Fonte: Elaborado pela autora via www.wordclouds.com

Com base na nuvem de palavras gerada (Gráfico 3), pode-se perceber que as palavras mais frequentes foram: tratamento, câncer, leucemia, doença, enfermeiro, mãe, amigos, família e informações e estão mais associadas à doença e aos envolvidos no processo de adoecimento do que a cura. Em seguida, com uma frequência mediana vieram as palavras descobriu, história, sintomas, criança, sentindo, hospital, incentivar, momentos, quimioterapia, esperança e doutor. As palavras com menor frequência foram: vencer, nadar, apoio, diagnóstico, dúvida, cansado, culpa, preocupada, feliz, lúdicas e irmão. Diante deste resultado e como a maioria das HQ's está baseada na estrutura narrativa da jornada do herói, o ideal era que palavras como vencer, esperança, apoio, cura e alegria fossem mais frequentes que palavras como tratamento, doença, leucemia, câncer e sintomas. Esse fato ressalta a ideia contida na primeira campanha de

publicidade, visando a educação popular sobre o câncer realizada em meados do século XX (1948), que trazia como manchete que a campanha mostraria ao grande público a nefasta doença, nos seus mais variados aspectos (Instituto Nacional de Câncer, 2018). O termo “nefasta doença” remetia a negatividade e a morte; e isso permanece até os dias de hoje, o que pode aumentar ainda mais o estigma em relação à doença, podendo dificultar as ações de promoção à saúde. Alguns estudos sobre as vivências, sentimentos e enfrentamento das crianças e seus familiares em relação ao câncer demonstraram esse cenário de negatividade e morte, pois apontam os sentimentos de medo, culpa, incertezas, raiva, angústia, negação e preocupação. E ainda salientam que nesse período a vida da criança fica mais difícil, pois ela é afastada do convívio social, escolar e familiar; vivendo boa parte da sua vida no novo ambiente hospitalar (Morais *et al.*, 2019; Sousa; Faria; Souza, 2021; Ichikawa *et al.*, 2022; Zonta *et al.*, 2024).

O que foi abordado nos estudos acima, também pôde ser percebido nos personagens e cenários das HQ's avaliadas. Os personagens eram as crianças com câncer, os cuidadores, os novos amigos do hospital e os profissionais de saúde e a maioria das HQ's 76,9% (10/13) tinha como cenário o ambiente hospitalar e quando acontecia fora desse ambiente, o mesmo aparecia no decorrer da história 38,5% (5/13). Apenas uma história tinha como cenário a sala de aula, o que também chama a atenção para a necessidade desta temática deixar o ambiente de saúde para alcançar o ambiente educacional, visto que as mesmas objetivam a educação para promoção em saúde. Vale lembrar o potencial transformador das HQ's, visto que elas usam a imaginação que “transforma-se em meio de ampliação da experiência de uma pessoa porque, tendo por base a narração ou a descrição de outrem, ela pode imaginar o que não viu, ou o que não vivenciou diretamente em sua própria experiência” (Vigotski, 2018, p. 27). Todos os achados no que tange o conteúdo das HQ's apontam para a necessidade de um olhar mais positivo sobre a doença, com histórias mais salutogênicas e menos patogênicas. Um ponto positivo do conteúdo narrativo é o que diz respeito à mensagem das histórias. Todas as HQ's analisadas reforçam a importância do diagnóstico precoce, autocuidado, comprometimento com o tratamento e o apoio de familiares, amigos e profissionais da saúde e educação.

Por fim, ressalta-se que as HQ's foram acessadas nas bases de dados Google e Scielo. Entretanto, o acesso à HQ's para leitura foi obtido via contato direto com o idealizador - 53,8% (7/13), por download - 38,5% (5/13) e via leitura online - 7,7% (1/13). Acessar as HQ's a partir do contato direto com o idealizador dificulta o acesso às mesmas pelo público em geral. Além da escassez de produção desse tipo de material educacional, ainda nos deparamos com a dificuldade de acesso aos mesmos, o que reforça a importância tanto da produção como da



divulgação de material para o público infanto-juvenil acometido pela doença que são os “heróis” no mundo real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer infanto-juvenil é um sério problema de saúde pública no Brasil, representando a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, cuja incidência global vem aumentando no decorrer dos anos, e a maioria das mortes podem ser evitadas por meio de uma abordagem de saúde pública focada no acesso à cobertura universal de saúde, cuidados de alta qualidade contra o câncer infantil e vigilância do câncer com ações de educação em saúde, principalmente as voltadas para o não abandono do tratamento. As HQ's são um gênero literário de fácil alcance para o público infanto juvenil e pode se configurar como um recurso didático e de divulgação de vários agravos que acometem esse público, inclusive o câncer. Neste estudo, identificamos que há uma escassez desse gênero literário voltado para o câncer infantil, que sua produção está atrelada as academias e nas regiões mais desenvolvidas do país como sul e sudeste. No entanto, esta enfermidade pode ser detectada em todas as regiões brasileiras em níveis tão altos como no sul e no sudeste do país. Portanto, se faz necessário incentivar esse tipo de produção tanto por profissionais de educação como de saúde, assim como a sua divulgação nas diferentes regiões.

Alertamos também para fato de dar voz aos maiores interessados no tema que são as crianças acometidas pela doença, cujas histórias são reais e dignas de serem compartilhadas, pois seus saberes e vivências podem auxiliar outras crianças e demais atores sociais envolvidos com o seu adoecimento, dentre eles aqueles do ambiente escolar. Tal ação pode diminuir o medo e o estigma da doença; além de aumentar o acesso à informação, principal causa de abandono do tratamento, podendo assim possibilitar a cura e melhora na qualidade de vida das crianças e seus familiares. Focar na educação e promoção da saúde sobre o câncer infantil para as crianças, familiares, profissionais de saúde e educação, bem como a sociedade em geral, por meio das HQ's pode ser um caminho de mostrar que há heróis de verdade que superam a morte diariamente em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRACE. Memórias - Abrace a Solidariedade. Brasília: Agência Fields 360, 12 out. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K6v-VCw53kY>. Acesso em: 22 out. 2024.

BRAY, F. *et al.* Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, Washington, DC, v. 74, n. 3, p. 229–263, 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.3322/caac.21834>. Acesso em: 3 out. 2024.

CAMPBELL, J. **O Heroi de Mil Faces**. trad. Adail Sobral. 15. ed. São Paulo: Editora Pensamento, 2008. Disponível em: <https://asdocs.net/3sPkf~pdfviewer>. Acesso em: 22 out. 2024.

CARVALHO, N. A. de; SILVA, A. V. S. e. ATIVIDADES LÚDICAS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **REVISTA FOCO**, Curitiba, v. 16, n. 5, p. 1–21, 6 maio 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1784>. Acesso em: 10 out. 2024.

FERMAN, S. *et al.* Preventing treatment abandonment for children with solid tumors: A single-center experience in Brazil. **Pediatric Blood & Cancer**, Washington, DC, v. 66, n. 7, p. e27724, jul. 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pbc.27724>. Acesso em: 15 jul. 2024.

FERRAZ, D. **180 graus: Minhas reviravoltas com o câncer de mama**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2022.

GIL, A. C. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL CHILDHOOD CANCER DAY (ICCD). ACT NOW! 2023. **International Childhood Cancer Day**. Disponível em: <https://internationalchildhoodcancerday.org/act-now/>. Acesso em: 5 ago. 2024. (Amsterdan).

ICHIKAWA, C. R. D. F. *et al.* Transition from disease to survival: accounts of adolescents who have experienced cancer. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. spe, p. e3846, 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692022000200224&tlng=en. Acesso em: 9 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. 1 fev. 2023. **Instituto Nacional de Câncer**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 7 ago. 2024. (Rio de Janeiro).

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **A comunicação como estratégia para a política de controle do câncer: a experiência do INCA**. Rio de Janeiro: Inca, 2018.

JOHNS, N. K.; WONG, K. Comics for Pediatric Oncology Patients and Families: Education and Empowerment. **International Journal of Radiation Oncology*Biophysics*Physics**, Califórnia, v. 108, n. 3, p. S81–S82, nov. 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0360301620336555>. Acesso em: 7 ago. 2024.

KERBAUY, M. T. M.; SANTOS, J. dos. Fundações de Amparo à Pesquisa na Região Norte: histórico e características. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 50, n. 2, p. 121–137, 31 dez. 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5269>. Acesso em: 5 out. 2024.

MCCLLOUD, S. **Desvendando Os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MELO, J. N. de; SANTANA, J. R. de; SILVA, G. F. da. CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE INTER-REGIONAL POR MEIO DE INDICADORES. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 15, n. 1, p. 76–90, 1 fev. 2019. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4321>. Acesso em: 15 set. 2024.

MINISTERIO DA SAÚDE. **Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS**. Brasília: [Internet], 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 10 out. 2024.

MORAIS, E. S. *et al.* VIVÊNCIA DA FAMÍLIA NA SOBREVIVÊNCIA AO CÂNCER: ENTRE ESPERANÇA DE CURA E MEDO DA RECIDIVA. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Uberaba, v. 8, n. 1, p. 39–50, 13 ago. 2019. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3344>. Acesso em: 2 out. 2024.

MOTA, Í. B. B.; MEDRADO, A. P. Percepção de pacientes oncológicos infanto-juvenis, profissionais de saúde e familiares sobre o adoecimento - revisão sistemática. **Journal of Dentistry & Public Health (inactive / archive only)**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 33–43, 2 jun. 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/2806>. Acesso em: 7 out. 2024.

PINHEIRO, M. *et al.* Nós somos seus amigos: um filme de animação digital para crianças em tratamento quimioterápico. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 12, p. e38391211253–e38391211253, 27 dez. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11253>. Acesso em: 13 set. 2024.

PRADO, C. C.; JUNIOR, C. E. de S.; PIRES, M. L. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1–12, 29 jun. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1238>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SANGUEDO, S. P. S. **Estigma e doença oncológica: Revisão sistemática da literatura**. 2019. 199 f. Dissertação de mestrado – Escola Superior de Enfermagem de Porto, Porto, 2019. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/31238>. Acesso em: 11 out. 2024.

SANTOS JÚNIOR, C. J. D.; SILVA JÚNIOR, S. N. D.; COSTA, P. J. M. D. S. Construção e validação de tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos na área de imunizações: instrumento de autocuidado e de estímulo à vacinação infantil. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 27, p. e21036, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132021000100235&tlng=pt. Acesso em: 11 out. 2024.

SANTOS, V. N.; GONÇALVES, M. da C. V.; SILVA, N. L. Desenvolvimento de pesquisas no Nordeste e a importância das Fundações de Amparo (2014-2016). **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 139, p. 561–572, 21 set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/LmwV8QSTcGGJxzn7KPHhqc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2024.

SILVA, G. B. D.; SOUZA, L. M. D.; CANABARRO, S. T. Construção e validação de História em Quadrinhos para crianças com leucemia linfóide aguda. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 28, p. e20220419, 2024. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452024000100203&tlng=pt. Acesso em: 1 out. 2024.

SILVA, J. S. D. *et al.* Resilience of family caregivers of children and adolescents in treatment of neoplasms and associated factors. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 6, p. e20190388, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000600166&tlng=en. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUSA, P. S. A. de; FARIA, M. D. de; SOUZA, D. M. O. R. de. Enfrentamento de familiares de crianças e adolescentes com câncer: uma abordagem quantitativa. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, Recife, v. 6, n. 1, p. 1–8, 18 ago. 2021. Disponível em: <http://www.redcps.com.br/detalhes/126/enfrentamento-de-familiares-de-criancas-e-adolescentes-com-cancer--uma-abordagem-quantitativa>. Acesso em: 7 set. 2024.

TRINDADE, R. F. C. da *et al.* Tecnologia educacional em formato de histórias em quadrinhos. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 6, p. e0611626923–e0611626923, 17 abr. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26923>. Acesso em: 1 out. 2024.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. *In*: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 160. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001428102>. Acesso em: 11 out. 2024.

VIGOTSKI, L. **Imaginação e criação na infância**. trad. Zoia Prestes; Elizabeth Tunes. 1a ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. **Millenium - Journal of Education**, Viseu, v. 29, n. 11, p. 29–36, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/17103>. Acesso em: 2 set. 2024.

WHO. CureAll framework: WHO global initiative for childhood cancer. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240025271>. Acesso em: 21 out. 2024. (Genebra).

ZONTA, V. R. *et al.* Sentimentos de familiares de pacientes pediátricos oncológicos: uma revisão da literatura. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 3, p. e5776–e5776, 28 mar. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5776>. Acesso em: 2 out. 2024.